



O INTERESSE EM TORNAR-SE EMPREENDEDOR MUDA COM O PASSAR DA EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA?

TATTO, Francis Radael¹; LAGEMANN, Marcelo²; CANEVER, Mário Duarte³

¹ Acadêmico de Agronomia – FAEM/ UFPel

² Acadêmico de Agronomia e Economia - UFPel

³ Prof. PhD. Deptº de Ciências Sociais Agrárias – FAEM/UFPel

Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900. francisradael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil não é razoável afirmar que a educação empreendedora é uma política nacional, contudo, têm-se observado um aumento na oferta de cursos de empreendedorismo como disciplinas eletivas, em faculdades de administração, turismo e informática (Lemos et al., 2007). Em nível de pós-graduação, existem algumas iniciativas nos cursos de especialização *lato sensu*, porém, não existe até o momento nenhum curso *stricto sensu* registrado no Ministério da Educação, focado nos fenômenos do empreendedorismo. Revisando os *sites* dos programas de pós-graduação e o banco de teses da Capes, encontra-se menos de dez dissertações e teses focadas em empreendedorismo em nível universitário. Pode-se então, afirmar que existe uma lacuna no sistema educacional universitário brasileiro no que consiste à educação empreendedora, e como ela deve ser delineada.

Objetiva-se neste estudo identificar se, com o passar dos anos da vida universitária, altera-se o desejo do estudante tornar-se empreendedor após o término da graduação. As seções restantes deste artigo apresentarão uma breve referência literária no tocante aos fatores que influenciam no desejo de ser empreendedor, apresentando na seqüência aspectos metodológicos e o delineamento da pesquisa. Os resultados empíricos, conclusões e implicações compreendem as seções finais.

2. REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

Diz-se cotidianamente que o sistema universitário brasileiro prepara os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho como empregados e não como empreendedores (Dolabela, 2005). A educação empreendedora é reconhecida como fator crucial para os jovens perseguirem uma atitude empreendedora (Wang e Wong, 2004). Devido à influência da educação nas atitudes e aspirações dos jovens é fundamental compreender como estimulá-los a se tornarem empreendedores potenciais ainda enquanto são estudantes nas universidades. Vários fatores foram associados com o desejo de tornar-se empreendedor. Eles se dividem em fatores sociais, ambientais e individuais (Gurol e Atsan, 2006; Shane et al., 2003). Os fatores sociais dizem respeito aos efeitos das características familiares, das experiências ao longo da vida e do estágio da carreira dos indivíduos, no ímpeto empreendedor. Já o modelo dos fatores ambientais concentra-se em analisar o

desejo de tornar-se empreendedor sob a ótica contextual no que diz respeito aos impactos das experiências do ambiente (Van Stel and Storey, 2004). Os fatores individuais examinam o empreendedorismo sob a perspectiva das ações humanas baseadas em fatores motivacionais e cognitivos (Mitchel, et al., 2007). Os principais fatores individuais – motivacionais estudados são a necessidade de auto-realização, a propensão a tomar decisões que envolvem risco, a tolerância à ambigüidade, o lócus de controle, entre outras. Os fatores individuais – cognitivos dizem respeito às habilidades, inteligência e talentos individuais que influenciam no empreendedorismo.

Neste estudo assume-se que a escolha profissional futura dos estudantes pode ser influenciada pelos elementos que constituem a base educacional e pedagógica dos cursos de graduação. Então, ser empreendedor não é uma profissão que certos tipos de pessoas adotam, mas um processo contínuo que precisa ser avaliado constantemente.

3. METODOLOGIA

A pesquisa (Survey) foi elaborada com estudantes matriculados em nove semestres dos cursos de graduação em: economia, administração de empresas, engenharia agrônômica, medicina veterinária, odontologia e nutrição da Universidade Federal de Pelotas, cursos estes que compõem as três principais áreas de formação disponibilizadas na universidade.

A pesquisa foi realizada em fevereiro de 2008 por ocasião da realização das matrículas do primeiro semestre do referido ano, obedecendo à quota de no mínimo cinco (5) estudantes por semestre. A amostra foi composta de 580 estudantes representando 6% do total dos estudantes de graduação da referida universidade. O instrumento de pesquisa consistiu de duas partes: Na primeira foram coletados dados referentes aos aspectos sócio-econômicos dos estudantes, enquanto na segunda apresentaram-se os questionamentos referentes ao interesse dos estudantes em tornarem-se empreendedores após a graduação e um conjunto de questões sobre os fatores individuais que perfazem uma personalidade empreendedora. O interesse em tornar-se empreendedor foi medido por uma escala Likert de cinco pontos (1-nenhum interesse 2 3 4 5-muito interesse). Quanto aos fatores individuais que podem exercer influência no interesse em tornar-se empreendedor questionou-se os estudantes em relação à importância de ser independente, do reconhecimento social, do retorno financeiro, da realização pessoal e da relevância social da carreira futura. Além destas, outras questões também foram medidas através de escala de cinco pontos - a autoconfiança de fazer à diferença na carreira profissional, a confiança de que o curso de graduação irá oportunizar boa remuneração salarial e a atitude dos estudantes em relação ao risco de falhar na vida profissional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para testar se o interesse em empreender muda com o passar da experiência universitária utilizou-se a análise de variância. Embora o interesse em empreender varie entre os semestres (ver Figura 1), a diferença entre as médias não é significativa ($F = 0,358$, $gl = 8,565$, $p > 0,05$), desconfirmado, assim, a idéia de que os estudantes perdem o interesse em tornarem-se empreendedores com o passar da experiência universitária. A Figura 1, inclusive mostra que os estudantes do nono semestre estão entre os que têm o maior nível de interesse em empreender entre todos os semestres.

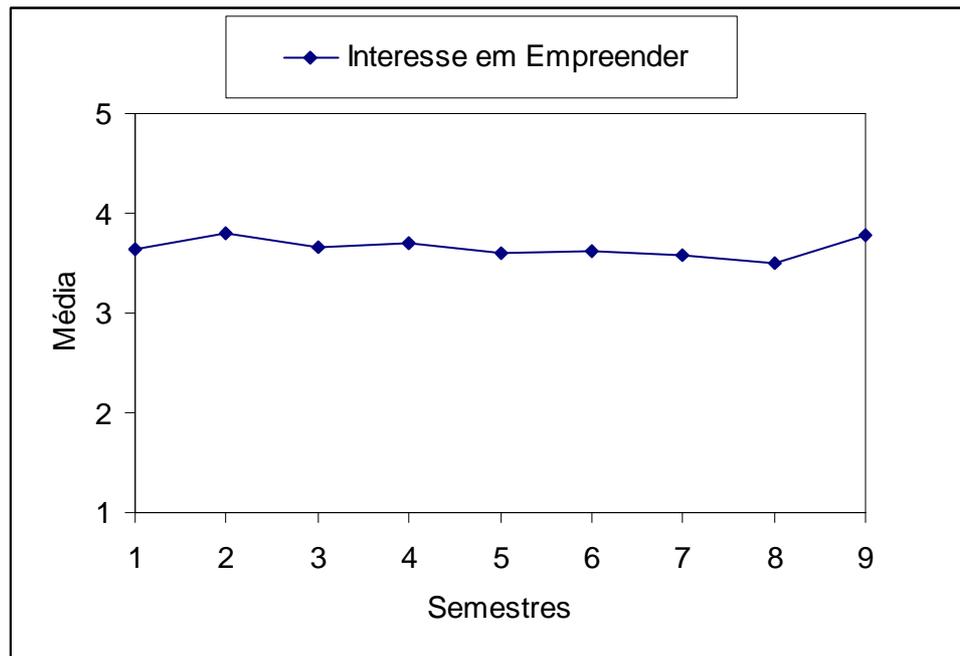


Figura 1: Interesse em empreender conforme a experiência universitária.

Portanto, os resultados mostram que ao contrário do que se propaga cotidianamente na academia e na mídia, os estudantes não apresentam redução no interesse em empreender conforme passa a experiência na universidade; sendo isto também observado quando os dados foram analisados por curso e por semestre. Ademais, observou-se baixa associação entre variáveis individuais - sejam elas motivacionais, ou atitudinais - e o interesse em empreender ao longo dos semestres dos cursos de graduação (Ver Tabela 1), demonstrando um descompasso com a teoria sobre empreendedorismo (Kirby, 2004), que preconiza motivações, desejos e habilidades, como tendo efeitos consideráveis na decisão de tornar-se empreendedor.

Tabela 1: Correlações entre o interesse em empreender e as variáveis individuais (motivacionais e atitudinais).

Variáveis motivacionais e atitudinais	Semestres								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Independência "ser dono do próprio nariz".	0,12	0,03	0,03	0,27*	0,14	0,30*	0,14	0,03	0,13
Reconhecimento social / Status	0,23	-0,05	0,27*	0,07	0,16	-0,14	0,15	0,05	0,34*
Retorno financeiro	0,13	0,05	0,06	0,11	-0,14	-0,05	0,21	-0,01	0,17
Realização profissional	0,12	0,08	0,06	0,10	0,09	-0,06	0,00	0,04	0,15
Relevância social (colaborar para a melhoria da sociedade)	0,20	-0,09	-0,13	0,33*	0,14	-0,21	0,07	0,06	0,18
Acredita ser capaz de fazer a diferença na carreira profissional futura	0,30**	0,05	-0,13	-0,02	0,16	0,08	0,02	0,11	0,46**
Acredita que o curso lhe oportunizará boa opção salarial	0,20	0,05	-0,06	-0,16	0,00	-0,07	0,01	0,06	0,14
Risco de falhar na vida profissional	0,06	0,08	0,01	-0,01	-0,02	0,10	-0,02	-0,02	0,06

*Correlações significativas a $\alpha < 0,05$; ** correlações significativas a $\alpha < 0,01$.

4. CONCLUSÕES

A tão propagada perda de interesse dos estudantes em tornarem-se empreendedores conforme passam os anos na universidade não se confirmou. Embora, o nível de interesse seja suavemente decrescente no segundo terço da graduação, ele torna-se crescente novamente no estágio final dos cursos, lembrando as fases da vida universitária apresentada por Lassance (1997), o qual a divide em fase do entusiasmo, da decepção, do interesse crescente e da conclusão. No entanto, estas fases não são suficientes para alterar o interesse dos alunos no empreendedorismo. Coerentemente com a relativa estabilidade do interesse em empreender ao longo da graduação, não foram observadas tendências (nem de queda e nem de aumento) da relação fatores motivacionais e atitudinais com o interesse em empreender. Mais surpreendente, no entanto, foi o baixo nível de associação observado entre estas variáveis e o interesse em empreender, o que nos faz questionar se a educação universitária está preparando o estudante para terem espírito crítico, de discernimento e maturidade para avaliar suas reais condições empreendedoras. Podemos nos perguntar também se a educação universitária está oportunizando ao aluno conhecimentos que ajudam na construção de uma personalidade empreendedora, pois segundo a pesquisa, existe um vácuo entre o desejo de ser empreendedor e as características que perfazem um indivíduo empreendedor que contradizem as principais correntes teóricas sobre empreendedorismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dolabela, F. *O Segredo de Luísa*. 14ª Ed. São Paulo: Cultura, 2005.
- Gürol, Y.; Atsan, N. *Entrepreneurial characteristics amongst university students: Some insights for entrepreneurship education and training in Turkey*. *Education + Training*, Vol. 48, No 1, p. 25-38, 2006.
- Kirby, D.A. *Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge*. *Education & Training*. Vol. 46, p. 510-519, 2004.
- Lassance, M. C. P. *A orientação profissional e a globalização da economia*. *Revista da ABOP*. Vol. 1, p. 71-80, 1997.
- Lemos, C. G.; Bueno, J. M. H.; da Silva, P. L.; Genicolo, V. C. *Referenciais de carreira e identidade profissional em estudantes universitários*. *Psicologia Ciência e Profissão*, Vol. 27 Nº. 2, p. 208-223, 2007.
- Mitchell, R. K.; Busenitz, L. W.; Bird, B.; Gaglio, C. M.; McMullen, J. S.; Morse, E. A.; Smith, J. B. *The central question in entrepreneurial cognition research 2007*. *Entrepreneurship Theory & Practice*, p. 1-27, Jan. 2007.
- Shane, S.; Locke, E. A.; Collins, C. J. *Entrepreneurial Motivation*. *Human Resource Management Review*. Vol. 13, p. 257–279, 2003.
- Van Stel, A. J.; Storey, D. J. *The Link between firm births and job creation: Is there a Upas tree effect?* *Regional Studies*. Vol. 38, No 8, p.893-909. 2004.
- Wang, k. W.; Wong, P-K. *Entrepreneurial interest of university students in Singapore*. *Technovation*. Vol. 24, p. 163-172, 2004.